

# Com Plano Diretor incerto, visual da cidade é poluído

**DARSE JÚNIOR**

Enquanto a situação do Plano Diretor de Publicidade permanece incerta, o visual da cidade está cada vez mais poluído. São cartazes, faixas, banners, outdoors e frontlights que insistem em esconder os horizontes da capital federal. Desde março, a Administração já retirou 20 mil faixas e 240 outdoors e frontlights apenas do espaço público do Plano Piloto.

A determinação é de que nenhuma administração conceda a liberação para instalação de publicidade em área pública até que a questão seja resolvida. "Os que já estavam com licença ficam, mas novos não entram", resume Clayton Aguiar, administrador de Brasília.

Apesar disso, algumas pessoas ignoram a norma e instalam as propagandas mesmo sem autorização. Apenas nos últimos três meses, três outdoors foram retirados da Ponte Juscelino Kubitschek, que

dá acesso ao Lago Sul.

"São tantas irregularidades que às vezes até desanimam. Nós denunciemos a bagunça e as aberrações, mas nada acontece", diz Sérgio Brandão, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção DF (IAB/DF). A mesma queixa parte do superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/DF), Claudio Queiroz: "O provincianismo de Brasília está deixando a cidade comparável à Baixada Fluminense".

O Iphan entrou, em junho deste ano, com uma ação civil pública contra a aprovação da lei pela Câmara Legislativa, por considerar a regulamentação por demais permissiva. "Nós tomamos todas as medidas cabíveis; mais que isso só se partirmos para

guerrilha", afirma Claudio Queiroz.

A desorganização do sistema é tamanha que atualmente estão utilizando as próprias placas de sinalização para pregarem peças publicitárias. Os anúncios colados nas placas públicas vão desde cursos de culinária até anúncios de leituras de tarô e da sorte.

"Já fotografamos todas essas irregularidades e entraremos nos Juizados Especiais contra essas pessoas", garante Clayton Aguiar.

"Não somos responsáveis por essas faixas, car-

tazes ou outdoors de madeira", se defende o presidente das Empresas de Publicidade Exterior, Raimundo Liberato.

A multa por instalação de faixas em locais públicos vai até R\$ 400 e de outdoors chega a mais de R\$ 1,2 mil.

*"O provincianismo de Brasília está deixando a cidade igual à Baixada Fluminense"*

**Claudio Queiroz,**  
superintendente do Iphan/DF

## Administrador prepara ação

A regulamentação do Plano Diretor de Publicidade vai criar uma avalanche de derrubadas. Uma série de anúncios que atualmente estão instalados devidamente licenciados e, por isso, não podem ser removidos, não estão de acordo com as novas regras previstas na nova legislação. "Estamos esperando apenas a publicação da regulamentação no *Diário Oficial* para começar a agir", avisa Clayton Aguiar.

Esse é o caso dos *outdoors*

instalados no terreno vazio no Eixo Monumental sentido Rodoviária-Rodoferroviária ao lado do Mc Donald's, próximo à Torre de TV, bem como dos anúncios instalados no lote do colégio Cesas, no início da L2 Sul, onde há 20 projeções. A nova regulamentação prevê a distância mínima de 50 metros entre duas propagandas.

Além disso, atualmente, os proprietários são livres para alugar por tempo indeterminado o espaço para as empre-

sas de propaganda. O Conselho de Gestão da Área Preservada de Brasília deseja limitar o tempo de uso do espaço privado para no máximo até dois anos.

"Os donos desses terrenos no Plano estão especulando com o espaço sem uso e ainda ganham dinheiro com o aluguel. Estamos tentando garantir a função social da terra", justifica a relatora da regulamentação da lei no Congresso, Heliete Bastos.